

O MINIMALISMO NO DESIGN

BRUNA PERES CARDOSO¹; **THAÍS CEZIMBRA REICHOW²**; **ANDREIA BORDINI DE BRITO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – bperescardoso@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – thaisreichow@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andreiabordinibrito@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Conforme evoluímos demonstramos interesses e aptidões por certas coisas. A escolha da Faculdade de Design Gráfico foi influenciada por essas aptidões. Durante a mesma, na Universidade Federal de Pelotas, algumas áreas específicas chamaram mais atenção que outras, certas disciplinas se tornavam mais interessantes que as demais e foram ajudando a guiar um futuro profissional. A organização que o design proporciona sobre os projetos, seu poder de influência, suas tendências foram o que mais nos encantaram durante o curso. A partir disso, foi escolhido o minimalismo como estudo para este trabalho. Esse, que é uma tendência do design que mais abrangeu todas as suas áreas. No curso, não há uma disciplina específica abordando esse assunto ou sobre cada tendência do design, no entanto, em diversos momentos é ensinado aos alunos a organização nos trabalhos, de forma que os elementos sejam usados de maneira correta. Como o minimalismo é a tendência atual, essa foi a que mais influenciou durante a execução dos trabalhos. Sendo assim, será sobre esse tema que será abordado nos parágrafos a seguir.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo o entendimento do que é o design minimalista, como surgiu e qual a sua interferência para os projetos de design. Para esse estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica, consultando livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, blogs, etc. Com esse método o objetivo é coletar informações para sanar as dúvidas existentes e adquirir o conhecimento desejado. Para a visualização do que seria o design minimalista na prática, se buscou alguns exemplos através de imagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Less is more”, menos é mais. Essa é uma expressão que sintetiza a essência do minimalismo. O minimalismo é uma tendência que prega utilizar apenas elementos necessários para a identificação de uma mensagem.

Vivemos em um mundo e, principalmente, em um século onde o excesso impera. Temos uma explosão de informação no nosso dia a dia, são centenas de meios de comunicação, vivemos correndo entre trabalho, família, lazer e tantas outras responsabilidades. Fazemos malabarismos para administrar as 24 horas de nossos dias. Porém, o desnecessário pode atrapalhar o fundamental.

O minimalismo surgiu no século XIX, mas ganhou força apenas nos séculos seguintes, começando por Londres e Nova York. Sua essência está especialmente no movimento artístico De Stijl, que significa “O Estilo”. Esse movimento ocorreu na Holanda entre 1917 e 1930. Inclui pintores, escultores,

arquitetos. Seu princípio era a simplicidade e abstração. Reduzia o projeto apenas à sua forma essencial. As cores eram primárias, usadas puras, sem misturas, onde as que imperavam eram o vermelho o amarelo e o azul, além do branco e do preto. Aderia a formas geométricas retangulares e circulares; e tinhava linhas na horizontal e vertical. Além disso, os elementos não se interceptavam, assim cada elemento era independente, sem a interferência de um ou de outro. Seu grande nome é o arquiteto Van Der Rohe. Além disso, sua influência também vem da cultura japonesa. “Baseada na filosofia Zen, que transmite a ideia de liberdade e essência da vida, revelando a qualidade inerente dos materiais e objetos utilizados” (COFFANI, 2015).

O minimalismo ganhou força no design no século XX e XXI, sendo um dos movimentos mais importantes do design nesses séculos. Foi a tendência que mais abrangeu os diversos campos de design. Ele está presente na arquitetura, em sites da web, em revistas, em carros, em produtos, enfim, ele alcança todos os campos. Seu principal parâmetro é ter apenas elementos essenciais. Ele ganhou grande destaque com a implementação do Windows 8, que tem como conceito o Flat Design. “Traduzindo para o português, design plano, é uma abordagem de design minimalista que enfatiza a usabilidade e defende a simplicidade e clareza em interfaces. Possui um aspecto mais limpo, espaço aberto, bordas nítidas, cores vibrantes e ilustrações “planas”. (PASTRE, 2013)

Os princípios básicos do design minimalista segundo Pastre (2013), são:
“Omitir informações desnecessárias: não inserir elementos desnecessários”
Projetos limpos, sem adornos desnecessários, apenas a informação essencial, sem excesso de informação.

“Subtrair: remover elementos até que o projeto pare de funcionar da maneira como deveria. Um passo antes é o ápice do design minimalista”. Em um primeiro momento colocamos tudo que julgamos necessário, depois vamos reavaliando o projeto até tirar tudo que não é necessário. Dessa forma, tudo que não é essencial é excluído.

“Cada detalhe conta: as informações são vitais. Os detalhes vão criar sentimentos e sensações ao público final”. Quando se fala em detalhes, não estamos falando em “enfeites”, mas sim em detalhes que vão deixar o produto mais usual e moderno.

“Cor: usar apenas as cores que interagem bem e criam sensações”. Cores devem ser usadas com propósitos, elas causam sensações e têm significadas. De nada vale jogar diversas cores em um projeto se essas não tiverem uma razão.

“O espaço em branco é vital: não preencher todos os espaços”. Foi-se a época em que todos os espaços eram preenchidos para aproveitar o máximo o mesmo. Quando mais informações, menos se vê. É preciso de um respiro para os olhos e para o cérebro e para que o projeto fique organizado e claro.

“Tipografia: escolher as limpas, fontes simples com um alto nível de legibilidade, como as fontes sans serif (sem serifas)”. A tipografia com serifa caiu muito e desuso com o design moderno. Sem a mesma a tipografia passa a sensação de um texto mais limpo e claro.

“Alinhamentos: um arranjo legível e agradável do conteúdo”. O alinhamento é algo essencial no design. Ele fará com que seu projeto tenha uma aparência organizada.

“Contraste: maior contraste pode melhorar drasticamente a legibilidade do design”. Legibilidade é algo de extrema importância, o contraste é um dos artifícios para uma boa legibilidade. Ele fará com que os elementos não se “misturem”.

Um grande exemplo é o design tradicional japonês, já que é um dos precursores do minimalismo.

A cultura japonesa é baseada na simplicidade. Tudo a partir de como o alimento é preparado, a forma como ele é apresentado, a maneira certa de comê-lo, as cerimônias de chá e jardins de pedra - todos colocam o foco na simplicidade e foco para a atividade em questão (PASTRE 2013).

A antiga arquitetura japonesa e o design de interiores tinham poucas flores, de cores, um design simples e linhas e formas limpas.

A seguir, algumas imagens como exemplo de design minimalista. Apresentando os traços da origem do mesmo como o De Stijl:



Figura 1. Mouse da marca Aplle. Uma única cor. Botões invisíveis. Um único formato. Aparência "Clean" e chapada.

Fonte: How a Mouse Works.



Figura 2. Evolução marca da Pepsi.

Fonte: Linha Redesign

4. CONCLUSÕES

O artigo foi pensado como forma de auxiliar tanto designers que já estão no mercado de trabalho, quanto aqueles que ainda são alunos. Pode acontecer de uma marca, um site ou outra proposta em que o design atua, transmitir confusão/incômodo pela sua sobrecarga de cor, tipografias e espaços muito poluídos. A orientação é para que seja sempre repensado ao fim de um projeto o

que é realmente necessário apresentar para o cliente. Para aqueles que estão no início do curso de Design é indicado para que utilizem a teoria para aplicarem em seus projetos pessoais e profissionais. Como foi pouco abordado no período em que nós estávamos na faculdade, pensamos que deveríamos repassar para os futuros designers o conceito do “Menos é mais”. Acredita-se que trazendo a simplicidade do minimalismo pode se tornar mais entendível para os professores e colegas quando é apresentado um trabalho em sala de aula, e consequentemente, quando se aplica de fato nos deixa mais preparados para o mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos eletrônicos

PRINTI. **Design minimalista: sua história e dicas práticas.** 2013. Disponível em: <http://www.printi.com.br/blog/6-coisas-que-voce-deve-saber-sobre-flat-design> Acesso em 25 abril. 2016.

WEBINSIDER. **Minimalismo valoriza o essencial em um mundo de excessos.** 2012. Disponível em: <https://webinsider.com.br/2012/08/05/minimalismo-valoriza-o-essencial-em-um-mundo-de-excessos/> Acesso em 25 abril. 2016.

IDEATORE. **O que é design minimalista?** 2015. Disponível em: <http://ideatore.com.br/?/post/119/o-que-e-design-minimalista/> Acesso em 25 abril. 2016.

METANOPHILIA. **How a Mouse Works. 2015.** Disponível em: <https://metanophilia.wordpress.com/2015/08/31/pc-ratatouille-an-introduction-to-mice/> Acesso em 25 abril. 2016.

DESIGN, chocola. **20 marcas que sofreram redesign em 2013.** Disponível em: <http://chocoladesign.com/20-marcas-sofreram-redesign-2013/> Acesso em 25 abril. 2016.